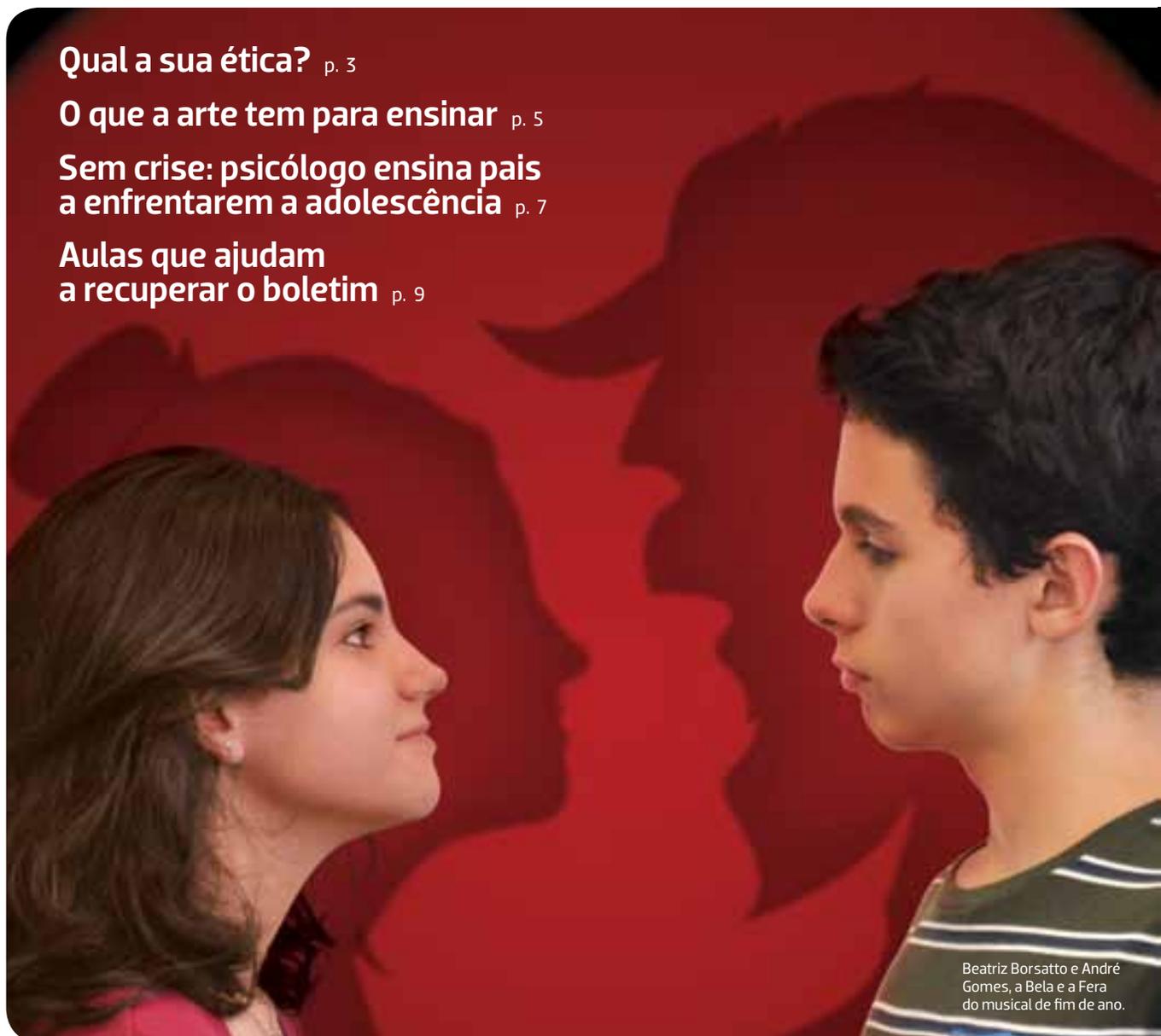


Qual a sua ética? p. 3

O que a arte tem para ensinar p. 5

Sem crise: psicólogo ensina pais a enfrentarem a adolescência p. 7

Aulas que ajudam a recuperar o boletim p. 9



Beatriz Borsatto e André Gomes, a Bela e a Fera do musical de fim de ano.

O Sabin e o Teatro

Ao fazer Teatro, alunos entram em contato com o belo e com a fera de cada ser humano e ampliam seus horizontes e sua compreensão do outro p. 10

Um novo *site* com a nossa cara

Neste outubro, o Colégio Albert Sabin completou 17 anos de existência. Na mesma idade em que a maioria de nossos alunos costuma se despedir da vida escolar e iniciar uma nova jornada, o Sabin também passa por uma importante renovação: desenvolvemos um novo *site* que, acreditamos, será muito mais atraente e útil como meio de comunicação com pais, alunos e pessoas interessadas em nos conhecer.

O *site* de uma instituição deve não apenas fornecer informações como refletir, por meio de conteúdo e design,

o espírito e os valores dessa instituição. No caso do Sabin, acreditamos que o novo *site* traz já no seu visual – mais alegre, mais vivo, mais colorido – um pouco do encantamento que sempre buscamos proporcionar às famílias de nossos alunos. O uso de mais fotos das instalações, atividades, saídas pedagógicas e eventos realizados no Sabin torna a visita ao nosso *site* bem mais rica e, o que é mais importante, bem mais “a nossa cara”. As fotos ilustram nossa filosofia aplicada no dia a dia: o sorriso de meninos e meninas numa brincadeira, a cooperação

entre os membros de uma equipe esportiva, a interação entre alunos e professores. Queremos que uma visita ao nosso *site* seja sempre um motivo de orgulho para nós – e para vocês.

Nossa história também merece destaque no novo *site*, com uma linha do tempo com os principais acontecimentos e conquistas nestes 17 anos de vida. E um presente especial para

quem fez ou faz parte dessa história: depoimentos em vídeo de ex-alunos, convidados especialmente para lembrar um pouco de sua passagem pelo Colégio.

Mas um visual mais

colorido, fotos e vídeos não justificariam, sozinhos, a criação de um novo *site*. Queremos que o *site* do Sabin seja a principal fonte de informação sobre o Colégio, e esse objetivo será alcançado por uma interface bem mais simples e fácil de navegar, com textos claros e objetivos. E por uma tecnologia que nos permitirá atualizações mais constantes, para que o *site* seja a representação mais fiel do que somos hoje. Uma escola em constante evolução, mudando e aprimorando sempre, para não mudar nunca a nossa essência. ●

Queremos que nosso *site* seja sempre motivo de orgulho para nós – e para vocês



Cristina Godoi
Mantenedora do Sabin
cristina@albertsabin.com.br



Toda regra tem um porquê

Psicólogo explica a diferença entre Moral e Ética, e por que não se pode ensinar uma sem refletir sobre a outra.

Em setembro, os alunos da 3ª série do Ensino Médio tiveram a oportunidade de refletir sobre dois conceitos que muita gente acredita serem sinônimos: Moral e Ética. Quem provocou a reflexão foi o psicólogo Yves de La Taille, francês radicado no Brasil, especialista em Desenvolvimento moral e professor da USP (Universidade de São Paulo). Yves veio ao Sabin conversar com os alunos para ajudá-los a definir melhor esses conceitos – e a fazer a distinção entre eles, crucial para a formação de indivíduos e de uma sociedade mais justa. Nesta entrevista, o psicólogo discorre sobre o tema, colocando o foco agora no papel que pais e professores têm de assumir no ensino moral e ético dos filhos e alunos. “Os jovens se mostram interessados. Eles querem saber a diferença entre o certo e o errado”.

Qual a diferença entre Moral e Ética?

Nossa sociedade adota esses termos como sinônimos, mas existe uma diferença sutil. Na prática, a Moral é como deveríamos agir (leis e normas). Age com ou sem moral quem aceita ou desobedece as regras criadas pelo grupo. Já a Ética reflete sobre as noções e princípios que fundamentam a vida moral. Muitas vezes, as regras escolares e dos pais podem não fazer sentido para o adolescente, e o erro é colocar apenas a norma (Moral), e não o princípio (Ética) que está por trás da norma.

É possível ensinar Moral e Ética para as crianças?

Não é tarefa fácil, especialmente porque vivemos num mundo bem mais complexo, com uma mistura de culturas. Até o século passado, não era raro vermos pessoas que nasciam, viviam e morriam na mesma cidade. E executavam um único trabalho, construíam um plano de carreira e relações que duravam até a aposentadoria. Atualmente, há um mix de valores, regras e princípios; a criança tem de aprender as regras de casa, da escola, da vizinhança, da casa de seus amiguinhos...

Em compensação, professores e pais são nutridos com muitas informações sobre Ética e Moral e, principalmente, sobre a criança. Pais e mães devem ensinar com uma linguagem que possa ser entendida pelo filho. Um bom exemplo seria fazer perguntas do tipo: “Filho, como você se sentiria se fulano estragasse seus brinquedos?” Ao ouvir uma resposta como “triste” ou “chateado”, o pai e a mãe completariam o ensinamento: “Por isso é importante não agir assim com os outros”. Crianças lidam muito com exemplos que possam sentir na pele.

Para os adolescentes, a abordagem é diferente?

Na adolescência, o papel da escola seria ainda mais importante, com o emprego, no Ensino Médio, da disciplina Ciências Humanas e Filosofia na grade curricular, o que não existe. [N. da R.: No Sabin, aulas de Filosofia fazem parte da grade curricular do 2º ao 7º ano do Ensino Fundamental e da 1ª e 2ª séries do Ensino Médio.] É importante fazer com que os jovens, numa fase em que se preparam para a vida adulta e para o mercado de trabalho, reflitam sobre Ética, Moral e

respeito ao próximo. Em uma pesquisa que realizei, perguntei para os jovens como se imaginavam daqui a 20 anos. Apenas um terço dos jovens se lembrou de incluir o outro indivíduo (amigo, parente, colega) nas respostas. É preciso ensinar que, em vez de querer ser “rica e linda”, pode-se buscar ser alguém que, com seu sucesso, ajuda a sociedade em que vive ou o outro.

Em uma família com vários filhos, como ensinar valores, visto que as personalidades são diferentes?

É possível coordenar as atividades, mesmo quando um filho prefere ficar na internet e o outro quer brincar na rua. Mesmo não conseguindo reunir todos, por exemplo, na hora do jantar (um ritual excelente, aliás, para transmissão de valores), é possível colocar limites, ou seja, regras, moral. Exemplo: “Você pode ficar no MSN até determinado horário”. Depois, libera-se o jovem para outra atividade individual ou coletiva. O melhor é nunca deixá-lo por si só tanto tempo. Se assim não for feito, nem há motivos para tentar discutir conceitos como Ética e Moral. ●

A validade do ENEM

Apesar dos erros, exame tem sistema que permite aplicar novas provas a alunos prejudicados.

Enquanto o País debatia a necessidade de anular ou não as provas do ENEM 2010, muitos se perguntaram como aplicar um novo exame para os alunos prejudicados pelos erros de impressão nas avaliações. Como comparar o desempenho de dois alunos que responderam a questões diferentes? Giselle Magnossão, diretora pedagógica do Sabin, explica que todas as questões do ENEM já haviam sido aplicadas em uma série de pré-testes realizados, meses antes, em diversas escolas

do País. As milhares de questões testadas foram classificadas estatisticamente por seu grau de dificuldade, seu nível de discriminação e pela probabilidade de acerto casual, criando-se assim um banco de itens que poderia gerar várias provas diferentes. “Basta substituir as questões por outras equivalentes para se obter provas comparáveis entre si”, diz Giselle. Este ano, o Sabin foi uma das escolas selecionadas para participar dos pré-testes que ajudarão a elaborar o ENEM 2011.

EXPEDIENTE Colégio Albert Sabin Ltda. Av. Darcy Reis, 1.901 – Pq. dos Príncipes – São Paulo – SP – Tel.: (11) 3712-0713 – www.albertsabin.com.br – Sabin Mais Cultura e Informação é o órgão de comunicação do Colégio Albert Sabin Mantenedores: Gisvaldo de Godoi, Neusa A. Marques de Godoi, Cristina Godoi de Souza Lima Direção: Giselle Magnossão Marketing: Adriana Vaccari Colaboradores: Denise Araújo, Florinda Manuchaguian, Giselle Magnossão, José Roberto Ramalho Pinto, Suely Nercessian Corradini, Dionéia Menin Diagramação e Arte: Giovanna Angerami Redação: Alexandre Bandeira, Kathia Natalie Jornalista Responsável: Alexandre Bandeira MTB 49.431 Produção Gráfica: Katia Almeida Fotografias: Divulgação Sabin, Rodrigo Jacob Capa: Rodrigo Jacob Ilustrações: Viviane Angerami Revisão: Denise Maiolino, Adriana Duarte Impressão: Flor de Acácia Esta é uma publicação da Baraúna Comunicação – Tiragem de 6.000 exemplares – Distribuição gratuita – Novembro de 2010



Adrenalina na despedida dos 5^{os} anos no Sítio do Carroção.

No parque dos dinossauros

Primeiro, eles viram fósseis de dinossauros. Depois, ouviram sons estranhos, como se aqueles bichos não estivessem tão extintos como se imagina. E aí a água do lago começou a tremer. A aventura estava só começando no **Sítio do Carroção**, um parque cheio de efeitos especiais em Tatuí (SP), onde os 5^{os} anos foram confraternizar e se despedir do Fundamental I, no final de outubro. As atividades desenvolvidas misturam diversão, conhecimento e muita emoção, com aviões caídos na selva, cavernas que se enchem de água e jacarés de verdade. Tudo muito seguro e sob o controle dos organizadores do Sítio, claro! A saída pedagógica gerou até um vídeo dos melhores momentos, que será exibido na festa de encerramento da turma, em dezembro.

Despedida feliz

E por falar em encerramento, os 1^{os} anos também comemoram em dezembro. Eles despedem-se da Educação Infantil com show do CD **Receita de Felicidade**, que traz elementos de diversas culturas musicais – francesa, italiana, brasileira – para passar uma mensagem universal: a de que a receita da felicidade está em nós mesmos.

Diversão na república

Dormir fora de casa é um passo importante na construção da autonomia da criança. E fica sempre mais fácil quando vem acompanhado de muita diversão. Foi o que aconteceu com os alunos do 3^o ano do Fundamental I, no início do mês, na fazenda **República Lago**, em Leme (SP). Um espaço recreativo com passeios de barco, cama elástica sobre o lago e minitiroleza, além de atividades educativas e de socialização. E, no jantar, deliciosas pizzas feitas pelos próprios alunos.



Aluno do 3^o ano se joga nas atividades da RepLago.



Boa noite, professora!

Já no final de novembro é a vez dos 1^{os} anos dormirem fora de casa. É a **Noite do Pijama**. Os alunos chegam ao Colégio às 18h30 de uma sexta, já com malas feitas e prontos para uma série de atividades – como caça ao tesouro e dança das cadeiras – antes de vestirem seus pijamas e dormirem em colchões no chão da sala de aula. Difícil é baixar o fogo da turma na hora de ir para a cama.

Devorando livros

No recreio das terças, os alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I estão descobrindo que ler um bom livro pode ser tão gostoso quanto pular corda ou brincar de pique-esconde. É que a biblioteca do Sabin está organizando **piqueniques literários** no pátio da escola. Em vez de lanches e sucos, as cestas desse piquenique têm livros. “É uma forma de atrair os meninos para a biblioteca”, diz a bibliotecária Sônia Quirino.



Alunas matam a fome de leitura num piquenique diferente.

As caçadas de Pedro

Para ajudar seus amigos bichos, o menino Pedro precisa caçar um lobo feroz. Essa é a história do clássico **Pedro e o Lobo**, peça encenada pelos bonecos da Cia. de Teatro Imago durante a **Semana da Criança**. Além da aventura, a peça escrita pelo russo Serguei Prokofiev em 1936 apresentou aos alunos da Educação Infantil diversos instrumentos musicais, cada um representado por um personagem. A programação da Semana da Criança também contou com oficina e teatro de fantoches, passeios de bicicleta e **buffet** de doces.



O motivo de fazer arte



Mais do que descobrir talentos, as aulas de Artes no Sabin são veículo para diversos ensinamentos.



Preste atenção nesses desenhos da aluna Mariana Lissa Tachibana, do 1^o ano A. Você gosta? Acha que ela pode se tornar uma grande artista no futuro? Para as professoras de Artes do Sabin, isso não é o mais importante. Porque, independentemente do talento, Mariana demonstrou ter aprendido a diferenciar obras abstratas de figurativas. “As aulas de Artes têm diversos objetivos. Descobrir talentos artísticos é apenas um deles”, diz a assessora pedagógica de Artes Roberta Moretti. “Através da Arte, buscamos enriquecer a formação cultural dos alunos e desenvolver habilidades específicas”.

A leitura de imagens é uma dessas habilidades. Assim como se aprende um idioma a partir de letras e palavras, é preciso que o aluno domine um “alfabeto visual” para extrair sentido de uma pintura ou de uma fotografia, por exemplo. Textura, cor, profundidade, fundo e figura... “Quando o aluno compreende esses conceitos e descreve ou analisa uma obra de arte, é uma oportunidade de trabalharmos sua capacidade de atenção a detalhes, seu espírito crítico, seu poder de expressão e de argumentação”, diz Roberta.

Produzir arte, por sua vez, também não depende de o aluno ser um Picasso para ter efeitos pedagógicos valiosos. É na hora de botar a mão na massa – e no papel, na tinta, na cola e na tesoura – que o aluno exercita uma das competências mais importantes para sua vida: a criatividade. “Ser criativo tem um sentido mais amplo que o artístico”, diz Dionéia Menin, coordenadora pedagógica da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I. “É ser capaz de solucionar problemas sem fórmulas prontas, explorar possibilidades. Se

você me pedir para fazer uma maquete do Colégio, eu consigo pensar em várias maneiras possíveis, com vários materiais diferentes. Na vida, é preciso ter essa mesma flexibilidade”. Mas, Dionéia ressalta, “ninguém cria a partir do que não conhece”.

Ela explica que, segundo o psicólogo russo Lev Vygotsky (1896-1934), um dos mais importantes pensadores da pedagogia infantil, uma criança precisa de um ponto de partida – mesmo que seja copiando modelos – para realizar suas próprias descobertas. Daí que, quanto mais variado o repertório apresentado ao aluno, mais criativo ele poderá se tornar.

Roberta lembra que a Arte também é um instrumento útil para amparar o aprendizado de outras disciplinas. “Um quadro do Mondrian [o holandês Piet Mondrian, 1872-1944], com suas formas geométricas, inspira um projeto de Matemática. Já os livros de História recorrem a obras artísticas para ilustrar certos períodos”, diz ela.

Este último exemplo, aliás, serve para mostrar como o ensino de Artes acompanha os estágios de desenvolvimento do aluno. “Se até o 5^o ano focamos o trabalho na leitura de imagens, no Fundamental II os alunos já começam a aprender os contextos históricos em que os grandes artistas se inserem, e, no Ensino Médio, aprofundam isso com uma discussão sobre contextos políticos e ideológicos da Arte”.

Diante de tudo isso, percebe-se por que apreciar arte vai muito além de dizer “gosto” ou “não gosto”, e por que é preciso considerar os contextos, propostas e técnicas por trás de cada obra. Inclusive de desenhos tão bonitos quanto estes da Mariana. ●



Xadrez na Sibéria

O Brasil não ganhou, mas, para **Amanda Marques Pereira**, disputar as Olimpíadas de Xadrez, em setembro, na Rússia, foi uma grande vitória. Amanda foi a mais jovem integrante da nossa equipe feminina e conta um pouco sobre os 18 dias que passou no frio siberiano.

SOBRE O DESEMPENHO

" Fizemos boa campanha, mas, das 11 equipes que jogaram contra nós, 8 eram favoritas. Era bem difícil. Mas tinha um clima bem gostoso."

SOBRE O XADREZ

"O xadrez é muito prestigiado lá. O país inteiro assiste, uma mídia inacreditável. Até o presidente foi lá assistir."

SOBRE A COMIDA

"Eles comem peixes todos os dias. Cansa! E teve um estrogonofe de fígado que eu não consegui comer. Minha mãe passou fome, tadinha (risos)."



A verdade sobre as drogas

Um dos trabalhos que mais marcaram os alunos da 2ª série do Médio, este ano, foi o projeto sobre drogas. O resultado foi mesmo impressionante: as turmas roteirizaram e dirigiram documentários sobre o assunto, em cinco temas diferentes – drogas de balada, cigarro, álcool, automedicação e cocaína / crack –, exibidos na Mostra Cultural. Segundo as professoras Áurea, de Química, e Denise, de Redação, o projeto abriu os olhos de muita gente para a responsabilidade que os usuários de drogas ilícitas têm sobre a violência do tráfico e para os riscos do uso. "E para a dificuldade de se fazer documentários", diz Denise. "Acho que vão sair bons jornalistas dessa turma, o trabalho foi muito bem feito".



Rubens Aniz

Yves de La Taille

Mário Sérgio Cortella

Formados!

A professora de História Marta Rovai e a inspetora Isa Duarte estão orgulhosas. Elas são a paraninfa e a funcionária homenageada da **cerimônia de formatura** das 3ªs séries, que ocorre em 14 de dezembro. Mas a maior festa é mesmo para os alunos, que vão deixar saudades! Sucesso, meninos!



Seleção natural, terremotos e pontes de macarrão: uma Mostra Cultural para todos os gostos.

Diversidade à mostra

No espírito do tema Diversidade, os alunos do Ensino Médio fizeram uma **Mostra Cultural** com projetos para todos os gostos. Enquanto muitos se divertiram no estande interativo sobre seleção natural, outros se surpreenderam com alguns dos seres mais bizarros que a Natureza já concebeu, como o linguado, um peixe que tem os dois olhos do mesmo lado. Quem gosta de fotografias pôde conferir o trabalho sobre Expressionismo, que buscava retratar cenas de desigualdade social ao estilo de Sebastião Salgado. A Matemática esteve presente nos projetos sobre terremotos e aplicações financeiras (fenômenos que têm mais semelhanças do que se imagina). E o já tradicional Concurso de Pontes de Macarrão do professor Valdir, de Física, acirrou o ânimo dos aprendizes de engenheiro.

Ninguém fica para trás

O Programa Especial de Estudos e as Aulas de Apoio ajudam a contornar as dificuldades individuais dos alunos do Ensino Médio.



A aluna Karina Kuznetzow recebe a ajuda da professora de Química Cláudia Regina: reforço muito bem-vindo.

Pergunte a qualquer adulto sobre o seu tempo de escola, e ele começará a se lembrar dos amigos, dos professores, de um passeio inesquecível com a turma. Se continuarem a conversa, é bem provável que ele diga quais eram suas matérias preferidas. E quais eram aquelas que lhe traziam problemas. Uma dificuldade em compreender as fórmulas químicas, uma ansiedade só de ouvir falar em logaritmo, ou de tentar entender a regra da crase.

A verdade é que todo mundo tem uma disciplina com a qual tem menos facilidade. E, às vezes, um reforço é necessário e muito bem-vindo. Pensando nisso, o Sabin criou o **Programa Especial de Estudos**, ferramenta que ajuda alunos da 1ª e 2ª séries do Ensino Médio a lidar com dificuldades nas aulas de Química, Física, Matemática e Português. É uma hora e meia a mais de aula por semana, para cada disciplina, em horário extracurricular. Como as turmas são formadas trimestralmente, o objetivo é retomar conteúdos do trimestre anterior (ou de séries anteriores) que não foram bem assimilados pelos alunos, para que consigam acompanhar o andamento da disciplina nas aulas regulares.

"No Sabin, todo aluno merece e recebe um ensino que leva em conta o seu ritmo de aprendizado e as suas necessidades individuais", diz Florinda Manuchaguián, coordenadora pedagógica do Ensino Médio. "Ninguém fica para trás". Que o diga Otávio Álvares, da 2ª série A, que tem mantido boas notas frequentando o Programa. "É muito bom. O que eu não consigo acompanhar na aula fica bem mais nítido".

Karina de Freitas Kuznetzow, da 2ª série B, é uma aluna que tem se beneficiado de aulas extras de Química. Ninguém duvida que Karina seja boa aluna: ela tem boas notas, um bom relacionamento com colegas e professores e recentemente conseguiu medalha de prata na 2ª Olimpíada Nacional em História do Brasil, com os colegas Vitória Pasquale Luppi e Matheus Araujo Fonseca. O Programa Especial de Estudos, para Karina, é apenas mais um exemplo de dedicação.

Florinda diz que a seleção dos alunos para o Programa é feita pelos professores, que identificam aqueles que poderiam se beneficiar de um reforço do conteúdo ensinado e os convidam a participar (o aluno pode recusar o convite por meio de uma declaração, por

escrito, dos pais). A avaliação dos professores é importante, diz Florinda, porque há casos em que os próprios alunos pedem para participar, mas a equipe pedagógica julga não ser necessário:

"Temos alguns alunos com problemas nas notas, não porque têm dificuldade em compreender o conteúdo, mas porque não aplicam foco em sala de aula ou não se dedicam aos estudos diários em casa. Se os aceitarmos no Programa Especial de Estudos, eles continuarão sem foco. A orientação para eles é outra", diz a coordenadora.

Para tais casos, um bom recurso – aberto a todos os alunos da 1ª e 2ª séries, aliás – são as **Aulas de Apoio**. Toda semana, um professor das disciplinas de Química, Física e Matemática se coloca à disposição de qualquer aluno, durante 45 minutos fora do horário regular, para tirar dúvidas sobre o conteúdo ensinado. "Não há pontuação envolvida. Há aulas em que vêm cinco alunos; outras, apenas um; mas, nas vésperas de prova, vêm uns 30", diz Florinda. "É um recurso muito útil que poderia ser mais explorado pelos alunos. Por exemplo, para ajudar na execução das listas de exercícios que começamos a aplicar este ano".

Fica a dica, pessoal. ●

Com a palavra...

Todo vestibulando sabe que estar preparado na hora da Redação é mais do que conhecer as regras do Português. É preciso, também, ter um bom repertório e capacidade de argumentação sobre o tema proposto. Para ajudar os alunos do 3ª série nesse sentido, o Sabin realizou um ciclo de palestras sobre temas sempre relevantes: o professor de Artes **Rubens Aniz** traçou um extenso painel sobre escolas artísticas, como Romantismo e Realismo; o psicólogo **Yves de La Taille** falou sobre Moral e Ética; e o filósofo **Mário Sérgio Cortella** refletiu sobre como a Filosofia pode ser útil na vida cotidiana.

Subir no palco e encontrar o humano

Como a experiência de fazer Teatro ajuda meninos e meninas a desenvolver valores fundamentais para a vida inteira.



Alunos do 6º ano encenam a peça *Os Cigarras e os Formigas*, durante o Festival de Teatro do Sabin.

“**A**tuar não é se tornar uma pessoa diferente. É descobrir semelhanças no que parece diferente e encontrar a si mesmo”. A frase é de Meryl Streep, atriz 16 vezes indicada ao Oscar®, duas vezes vencedora. Pense nisso: ela já interpretou personagens extremamente impiedosos, intolerantes, defensores de tortura, e, em todos os casos, conseguiu descobrir em si mesma algo em comum com eles.

Só por esse motivo, atuar – no cinema, na televisão ou num palco – seria um exercício fantástico de empatia, a capacidade de se colocar no lugar de outra pessoa. Uma lição das mais valiosas, que não poderia faltar numa escola comprometida com o respeito ao ser humano e à diversidade.

“A prática do Teatro amplia a sua forma de enxergar o mundo”, diz o professor de Teatro do Sabin, Ricardo Sonzin Jr. “A interpretação de um personagem não vem pronta. Para construí-lo, é preciso entender suas motivações. Toda ação tem uma intenção e uma carga emocional envolvidas, e o ator tem de compreender isso para transmitir à plateia as intenções e emoções através de movimentos”.

Mas não é só na interação com o personagem que os alunos de Ricardo exercitam a compreensão do outro. No convívio com o grupo, o professor vê um dos maiores benefícios de se fazer Teatro, que é uma das atividades culturais do Programa Sabin+Esportes& Cultura. “Minhas aulas são sempre um trabalho coletivo. Todos opinam sobre a montagem de uma cena ou a construção de um personagem. São discussões muito ricas, em que os alunos precisam construir sua argumentação e ouvir o que o outro tem a dizer”.

Há ainda outros benefícios, que Ricardo vê se manifestarem concretamente em seus alunos fora do palco. Há o desenvolvimento da consciência corporal e da coordenação motora. Há um aprimoramento da leitura e interpretação de textos. Há o estímulo à criatividade e à capacidade de encontrar soluções práti-

cas e rápidas para os desafios, como os exercícios de improviso. “Dou a um ator um par de sapatos e peço para ele inventar na hora outra utilidade para aquilo que não seja calçá-los”, explica, como exemplo. E há também um fortalecimento da autoestima – necessária tanto para se mostrar diante de uma plateia, como para a vida. “As aulas de Teatro melhoram muito a apresentação de trabalhos em outras disciplinas”, diz Ricardo. “Meus alunos não ficam de braços cruzados, eles vão para frente, encaram, lideram”.

Ricardo adverte, porém, que a função do Teatro não é a perda da timidez. “Teatro não é terapia. Não vou puxar de um aluno mais do que ele pode dar e não acho que essa seja a ideia. O objetivo básico é a experiência”. Para o professor, o teatro serve como questionamento, como provocação – ao ator e à plateia. E também (por que não?) como diversão. Nisso ele não está distante da opinião de Anthony Hopkins, outro ator de primeiro calibre, quando tentou definir a sua profissão: “Não sei o que é atuar”, disse Hopkins. “Só sei que eu gosto”.

Aluna Beatriz Borsatto, da 1ª série do Ensino Médio, também gosta de atuar. Muito. “Sou feliz em cima do palco. Sem o teatro, falta um pouco de mim”, diz a menina. Ela e o colega André Gomes, também da 1ª série, encaram a responsabilidade dos papéis principais no musical de fim de ano do Sabin, *A Bela e a Fera*, baseado no espetáculo da Broadway.

O musical é uma das tradições mais aguardadas do Colégio, iniciada em 2004. O espetáculo reúne atores da Educação Infantil ao Ensino Médio, alunos do Coral, de Dança, de Ginástica Artística e Rítmica. “Foi o mais difícil até hoje”, diz Ricardo. “O original conta com muita tecnologia, cenários que se transformam, figurinos riquíssimos. No nosso caso, precisamos vencer a falta de tecnologia usando a criatividade”. Outra dificuldade foi o fato de a peça ser inteiramente cantada. É a primeira vez que Ricardo e a equipe tentam a façanha, mas ele tem certeza de sucesso. “A qualidade de canto dos nossos atores tem melhorado a cada ano. Vários deles têm cenas solo”.

Apesar de ser a principal atração teatral do ano, *A Bela e a Fera* não é o único espetáculo para o qual os alunos se prepararam. No final de outubro e início de novembro, foi realizado o Festival de Teatro do Sabin, com nove peças encenadas para alunos, pais e convidados. *A Bela e a Fera* vem sendo encenada desde 19 de novembro e terá apresentação de gala no sábado, 27.

No papel da Bela, Beatriz conta ter descoberto um lado de si mesma que não conhecia. “A maioria dos meus papéis anteriores eram masculinos, fortes. A Bela é mais suave”, diz a atriz, que se surpreendeu quando os amigos comentaram que ela estava mais delicada também fora do palco. Meryl Streep entenderia. Ao encarar o diferente, Beatriz terminou encontrando um pouco de... Beatriz. Bravo! ●



Dentro do personagem. Beatriz Borsatto e André Gomes, protagonistas de *A Bela e a Fera*, aceitam o desafio de encarar personagens no improviso.

Beatriz | Esquerda: Você é um naufrago numa ilha deserta e conseguiu acender uma fogueira usando apenas duas pedras. Começa a chover. **Centro:** Você está grávida e acaba de ser informada que vai dar à luz trigêmeos. É a segunda vez que isso acontece. **Direita:** Você é uma jovem atriz e acaba de saber que foi escolhida para fazer par com Rodrigo Santoro na próxima novela das oito.

André | Esquerda: Você é um candidato à Presidência da República e acaba de saber que um ex-assessor foi flagrado pela Polícia Federal com dólares na cueca. **Centro:** Você é o último mineiro a ser resgatado de uma mina onde ficou preso por dois meses, quando a cápsula emperra 300 m abaixo da superfície. **Direita:** Você está numa roda de amigos e acaba de contar a piada mais engraçada do mundo. E ninguém ri.

Initially, I will illustrate how vital English has become on everyone's life, and furthermore, provide some knowledge on the Cambridge certificates (FCE, CAE and CPE), as well as pointing out the improvement that these certificates can bring to a resume.

It is estimated that there are 330 million English native speakers around the world, and 580 million that have incorporated English as the second language. Presently, when applying for a job in a well-known company, the acquaintance with English shall be largely demanded. That leads us to step forward and analyze strategies to highlight and corroborate this highly sought skill.

From a tender age, I've established my bases on this language using mostly the internet and the contact with my brother, who attended a university in the U.S. On the fifth grade, the English classes started at school, which was crucial to the acquisition of basic and formal vocabulary.

In the first semester of 2009, on the last stage of the FCE preparation course, with proper academic vocabulary, I decided to take the exam. With four mocks, prompt body of teachers to enlighten every doubt, and a ton of exercises, the school helped me outstandingly to lay hands on my first certificate.

Right passed the FCE, I decided to go for the CAE in December, when I would still be in the first stage of that course. With the same delivered support, this attempt was also successful.

I was settled to keep raising the stakes, and my shot was in June of 2010. Some believed that I would end coming up short, but fortunately, I got a grip on the CPE certificate a year after undergoing the FCE process.

All said and done, I would like to invite everyone with different degrees of skill or will to try the same. The support shall always be there. The growth throughout the preparation is humongous, and the results will be greatly valued in the future, during a hiring process, travel, and many other aspects of your life.

Inicialmente, pretendo demonstrar como o Inglês se tornou essencial para a vida de todos. E, além disso, oferecer informações sobre os certificados de conhecimento do idioma emitidos por Cambridge (FCE, CAE e CPE), explicando como esses certificados podem enriquecer um currículo.

Estima-se que existam, no mundo, 330 milhões de pessoas que têm o Inglês como língua nativa e 580 milhões que incorporaram o Inglês como segundo idioma. Atualmente, candidatar-se a uma vaga numa grande empresa torna o conhecimento de Inglês uma exigência quase certa. Isso nos leva a dar um passo no sentido de analisar estratégias para acentuar e fortalecer essa competência tão procurada.

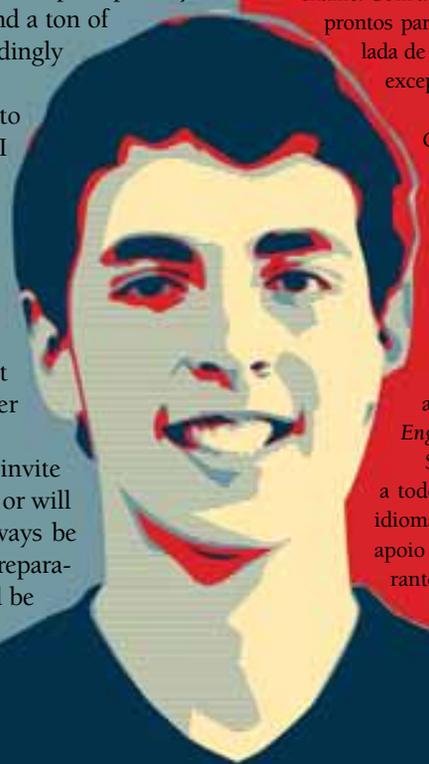
Desde criança, tomei conhecimento do idioma principalmente através da internet e do contato com meu irmão, que estudava numa universidade americana. No 5º ano, começaram minhas aulas de Inglês no Colégio, o que foi crucial para eu adquirir o vocabulário básico e formal.

No primeiro semestre de 2009, no último estágio do meu curso de preparação para o FCE (*First Certificate in English*), já com o vocabulário apropriado, decidi prestar o exame. Com a experiência de quatro simulados, professores prontos para esclarecer quaisquer dúvidas e uma tonelada de exercícios, o Colégio me ajudou de maneira excepcional a agarrar meu primeiro certificado.

Logo após o FCE, resolvi que tentaria o CAE (*Certificate in Advanced English*) em dezembro, quando ainda estaria no primeiro estágio daquele curso. Tendo recebido o mesmo apoio de antes, consegui mais uma vez.

Estava decidido a continuar aumentando o nível, e tive a oportunidade em junho de 2010. Alguns acreditavam que eu não conseguiria, mas felizmente coloquei as mãos no CPE (*Certificate of Proficiency in English*) apenas um ano após o FCE.

Sem mais a acrescentar, gostaria de sugerir a todos, independentemente de seu domínio do idioma ou força de vontade, tentar o mesmo. O apoio sempre estará presente. O crescimento durante a preparação é enorme, e os resultados serão muito apreciados no futuro, seja em entrevistas de emprego, em viagens ou em muitos outros aspectos de sua vida. ●



YES, YOU CAN

O aluno Rodrigo Gutierrez, autor deste texto em inglês, fala da importância dos certificados do idioma.